

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral:18-05-2014

Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano

EXPECTATIVAS DO RELACIONAMENTO DO CASAL: HOMEM & MULHER – UMA
ABORDAGEM SEGUNDO O PRINCÍPIO DE REALIDADE - III

Acaso andarão dois juntos, se não estiverem de acordo? Amós 3:3.

Como o conhecimento do outro depende do autoconhecimento, da mesma forma não pode haver participação recíproca sem haver participação pessoal, da mesma maneira que não se pode amar o outro sem amar a si mesmo. Não se deve esquecer o preceito de Cristo: **Amar ao próximo como a si mesmo**. São muitas as pessoas casadas que blefam consigo mesmas, que se iludem pensando saber amar, mas seria suficiente fazer um exame crítico e sincero da própria vida para perceber que não estão felizes consigo mesmas, que não têm autoconfiança e nem auto estima. 3 – **Crescer juntos**. Um bom relacionamento conjugal conta, por sua essência, com o desenvolvimento e com o crescimento de ambos os parceiros. Não haverá sucesso nos casamentos em que só um dos parceiros busca o crescimento e o conhecimento psicológico e espiritual.

O indivíduo que não está comprometido com o caminho do aprimoramento da personalidade não poderá ser o elemento de confronto e de verificação do outro: será um peso morto, negativo e castrador no relacionamento do casal, **porque dificilmente aceitará que o outro prossiga seu próprio caminho de crescimento**. Essa atitude fará com que ele/ela veja o parceiro como ameaça a seu equilíbrio e como indicador de sua própria inconsciência e de suas neuroses.

Crescer junto significa correr riscos. O risco de conhecer-se tão profundamente até não ser tão agradável a si mesmo, e o risco do cansaço de analisar-se e desnudar-se diante do outro. Mas vale a pena.

Depois de um trabalho assim, o casamento será consigo mesmo. E como casamento consigo mesmo que gera a energia e o conhecimento suficientes para casar-se com outra pessoa.

AS ILUSÕES DO RELACIONAMENTO CONJUGAL

A humanidade é em sua totalidade extremamente enferma, doente. É imperativo o descobrimento de novos valores e métodos de aprimoramento da personalidade humana.

Os indivíduos ainda são induzidos a acalantar ideias fora da realidade, a sonhar, a viver mais na fantasia e na imaginação que na realidade. Este é o ponto principal sobre o qual fundamenta toda a existência e sua organização, mais sobre o desejo que sobre o real. **No relacionamento conjugal, se não formos conscientes, tentaremos ver realizado no outro o nosso ideal pessoal.**

Não há possibilidade de mudança em um casamento no qual se persegue mitos. É necessário aprender se libertar do suposto dever de realizar ilusões.

O que sabemos realmente sobre o casamento? Não existe um casamento igual ao outro, nem um amor igual ao outro, do mesmo modo que não existem dois indivíduos iguais. Nesse caso, também não pode existir uma receita absoluta para todos os casais. Fugamos do mito, das ilusões que mais destroem que constroem:

1 – **Querer o parceiro ideal**. Não estar na realidade leva a contínuas idealizações. Procuramos o par perfeito, roubando-lhe a natural essência humana. **Apaixona-se mais frequentemente pela ideia do amor do que por uma pessoa de carne e osso.**

2 – **Crer que só o relacionamento conjugal pode tornar alguém completo**. Muitas pessoas creem, e as organizações sociais influem muito nesse ponto, que só o casamento pode tornar uma pessoa completa. Esta ilusão também é baseada na crença de que os outros podem fazer-nos completos, podem preencher nossas lacunas e resolver nossas neuroses. A verdade é o contrário: ninguém pode cuidar de nós como nós mesmos. (Cont.Aut. Edson Bispo Valeriano)